

A REVOLUÇÃO DAS NOTAS MUSICAIS

Alessandra Bourdot

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A peça originou-se de um estudo feito sobre chakras (os sete pontos de energia distribuídos pelo corpo humano, servindo de comunicação entre a mente, o corpo e o espírito possuindo, cada um deles, funções e características específicas).

Através desse estudo constatou-se que cada chakra "possui" uma cor e "vibra" através de um som estando diretamente relacionados com as sete cores do arco-íris e as sete notas musicais.

Essas características foram adaptadas de forma a simplificar seu entendimento para o público em geral. Dessa forma, o texto pode ser compreendido independentemente de um conhecimento anterior sobre o assunto.

A peça tem uma intenção didática, mas com abordagem leve e linguagem acessível. O objetivo é divertir e, ao mesmo tempo, despertar no público infantil o gosto pela música.

A trama gira em torno das sete notas musicais, da relação entre elas, suas diferentes personalidades e suas aventuras ao se depararem com um grave problema: o DÓ fugiu.

* * * * *

PERSONAGENS

DÓ - Vermelho. De temperamento agitado, está cansado de ser uma nota musical e vive querendo fugir da escala.

RÉ - Laranja. Inquieta e sensível. Não acredita que DÓ vá voltar.

MI - Amarelo. Meio dramático. Tenta ser engraçado, mas só ele mesmo ri de suas piadas.

FÁ - Verde. Gentil e agradável, apaziguadora. Sempre confiante na solução dos problemas.

SOL - Azul claro. Uma espécie de mensageiro das outras. Um organizador, com uma leve tendência à seriedade.

LÁ - Azul escuro. O mais otimista, jovial e bem-humorado entre as sete.

SI - Violeta. Aparentemente a mais novinha. É distraída, desligada, confusa. Mas é justamente ela quem, sem querer, acaba resolvendo todos os problemas.

ABERTURA - *TEMA MUSICAL* (a música descreve rapidamente as personagens, enfatizando a cor e o som emitido por cada uma. Elas moram no arco-íris, que deve estar representado no palco de algum modo)

Quase no fim da música, a melodia começa a falhar onde estaria a nota DÓ. No palco, a cor vermelha vai sumindo do cenário. DÓ é o primeiro a sair de cena e pouco depois já está na platéia agindo como se fosse mais um do público. Ficam apenas SOL e MI. SOL ainda tenta cantar a passagem (que fica com a letra recitada, sem melodia) onde está a nota DÓ, até que se irrita com aquilo e dá seu texto bem no momento em que a música acaba.

SOL - Mas não é possível!

MI - *(quase saindo de cena)* O que não é possível?

SOL - MI, aconteceu uma coisa muito grave, estamos com um problema seríssimo.

Você tem que me ajudar!

MI - *(claramente ocupado)* Ah, SOL, agora não vai dar. Eu estou cheio de trabalho.

SOL - *(indignado)* Eu estou dizendo que temos um problema muito grave e você me diz que vai trabalhar?!

MI - *(pára e olha para SOL)* Mas é claro que vou trabalhar. Você acha que estou todo apressado prá quê? Pra ir à praia tomar sol?

SOL - *(faz uma expressão de quem não achou graça)*

MI - *(rindo da própria piada)* Desculpe, desculpe. Foi só pra descontrair. Bom, a conversa tá muito boa, mas eu tenho que ir e...

SOL - Tinha. Você tinha que ir. Agora você vai aqui e me ajudar.

MI - *(começa a ficar levemente preocupado)* Mas o que é que está acontecendo, afinal de contas?

SOL - *(direto, sem rodeios)* O DÓ fugiu.

MI - *(devagar, após uma pausa)* Sei, fugiu.

SOL - É, fugiu. O DÓ saiu da escala musical. A música não tem mais a nota DÓ! Entendeu agora?

MI - Sei, sei. E fugiu pra onde?

SOL - Esse é o problema. Ninguém sabe onde está o DÓ.

A essa altura, DÓ já está na platéia vestido de humano, tendo a platéia como cúmplice de seu disfarce. Pode ocorrer um diálogo palco-plateia em que SOL pergunta se alguém sabe onde está o DÓ.

MI - *(numa explosão emocional)* O DÓ fugiu!! E agora? E agora? *(muito dramático)*
Adeus, músicas em DÓ! *(continua em crise emocional. SOL vai conseguindo acalmá-lo aos poucos)*

SOL - Calma, calma. Nós vamos achar uma solução junto com as outras notas.

MI - Elas ainda não sabem?

SOL - Acho que não. Mas as pessoas lá na Terra já perceberam. A nota DÓ sumiu de todas as músicas.

MI - Bom, então o melhor a fazer é chamar todas as outras para uma reunião. *(ainda muito nervoso)* Fica calmo, fica calmo. Vai dar tudo certo. A gente só precisa descobrir onde está o DÓ!

(Saem apressados. Música incidental agitada faz a passagem da cena. Volta SOL procurando por LÁ)

SOL - LÁ! LÁ! Mas que coisa. Ele devia estar aqui. LÁ! LÁ!

(Entra LÁ, mas SOL não percebe. Por um tempo, continua o jogo entre os dois)

SOL - LÁ! LÁ!

LÁ - *(de repente)* Aqui!! *(SOL se assusta)* Mas se não é o SOL, o grande amigo SOL!

SOL - *(sério, responsável, se recompondo)* Como é que vai, LÁ?

LÁ - Lá vai bem, aqui também. Ha, ha, ha! Como diz o MI, "foi só pra descontrair".

SOL - Ah, é? Quero ver se você vai continuar "descontraíndo" depois da má notícia que eu tenho pra te dar.

LÁ - Ih, você também só me procura pra dar má notícia, hein? Tudo bem, vai. Pode falar.

SOL - O DÓ fugiu.

LÁ - *(sem se alterar)* Assim, sem um tchau, um bilhete, ao menos?

SOL - Exatamente.

LÁ - E qual é a má notícia?

SOL - Ora, é essa!

LÁ - Ah, que bobagem. Não esquentar com isso, não. O DÓ vai embora toda hora.

SOL - Não, não. Você não está entendendo. Ele foi embora pra sempre!

LÁ - Quer minha opinião? Essa confusão toda não vai dar em nada. 'Cê sabe como é que é o DÓ. Ele é todo sensível, artista... 'Cê conhece nota musical, gente de música... Quando a crise passar, ele volta.

SOL - Não sei, não. Acho que dessa vez é sério. Bom, nós vamos ter uma reunião pra decidir o que fazer. O MI foi chamar as outras, enquanto nós falamos com o SI e...

LÁ - E por falar nisso...

(Entra SI, distraída)

LÁ - Oi, como é que vai?

SI - Como é que vai o quê?

SOL - Como é que vai você, SI.

SI - Ah, sim. Eu vou bem.

SOL - SI, nós vamos entrar em reunião daqui a pouco.

SI - Ah, vocês vão, é? Boa reunião pra vocês.

LÁ - Obrigado, mas você também vai.

SI - Aonde?

SOL e LÁ - Na reunião, SI!

SI - Por que?

SOL - Porque você é uma nota musical. Ou não?

SI - *(orgulhosa)* É claro que eu sou! Por que? *(desconfiada)* Você não é?

SOL - Ai, mas como é que você pode ser uma nota musical distraída desse jeito? Vamos logo. A reunião já vai começar.

(Música incidental sobre o TEMA. Entram: MI, FÁ, SOL, LÁ e SI. Todos estão falando ao mesmo tempo até que SOL põe ordem na reunião)

SOL - Atenção, atenção por favor. Estamos aqui por causa de um problema muito grave e que só nós podemos resolver.

MI - *(repetindo, com ênfase)* Um problema.

LÁ - Muito grave.

SI - Não entendi.

SOL - Bom, o negócio é o seguinte...

MI - *(interrompendo)* Esperem aí. Deixa eu conferir uma coisa *(começa a contar as notas presentes à partir de si mesmo, até como forma de fixar a escala para o público)*.

MI, FÁ, SOL, LÁ, SI... Não está faltando alguém?

SI - *(conta o número de presentes e conclui)* É claro! Está faltando o DÓ!

FÁ - Si, você não percebeu que essa reunião é secreta e que o DÓ não pode saber?

SI - Por que não?

(Entra RÉ)

RÉ - Desculpe o atraso, gente, desculpe. Podem continuar.

SOL - Agora que a nota RÉ chegou não falta mais ninguém. Bom, é o seguinte. O que foi agora, SI?

SI - *(que ergueu a mão)* Se eu não entender, posso perguntar?

SOL - Pode, pode. Bom,... *(SI levanta a mão)* Mas já, SI? Eu nem comecei!

SI - Não, não. Não é nada. Só táva testando. Pode falar.

SOL - É o seguinte.

(Entra o tema musical da reunião. SOL canta sobre a fuga de DÓ. Ele percebeu que não podia cantar a nota e agora só pode contar com elas para descobrir onde o DÓ se escondeu. Se não o encontrarem, não haverá mais música.)

FÁ - Ai, minha clave de FÁ! Isso vai dar uma confusão!

LÁ - Quer dizer que nós vamos ter que bancar os detetives?

RÉ -É o que parece, né?

FÁ - Mas o problema é saber por onde começar a procurar. Ele pode estar em qualquer lugar.

LÁ - E o que é pior: pode estar até disfarçado.

RÉ - Por que?

LÁ - Você acha que ele ia sair da escala musical assim, de DÓ?

RÉ - É, acho que não.

MI - Bom, nós vamos ter que nos separar. Cada um vai para um lado até...

SOL - Péra aí! O que aconteceu com o SI?

FÁ - SI, fala comigo!

LÁ - Ela tá viajando...

MI - É, ela tá "fora de si", ha, ha! *(começa a rir sozinho, mas todos o olham entediados. Ele disfarça, sem graça)*. Desculpem, foi só pra descontrair.

SI - *(continua parada, olhando para algum ponto da platéia)* Vem cá, gente, vem cá. Olha lá embaixo, na Terra.

RÉ - O que é que tem?

SI - Aquele cara ali não lembra alguém?

SOL - SI, quer fazer o favor de parar de viajar e pôr os pés aqui na pauta? O assunto é sério!

SI - *(sem lhe dar atenção)* Muito estranho...

MI - SI, pela última vez, quer prestar atenção?

SI - Tá legal, desculpe. *(volta ao seu lugar, mas continua intrigada, discutindo com si mesma, em voz baixa, tentando lembrar)*

FÁ - Tudo bem, SOL. Entendi. Mas quem vai pra onde?

MI - Bom, se eu conheço o...

SI - ... DÓ!!

(DÓ, com roupas humanas, levanta-se na platéia e começa discutir de onde está)

DÓ - *(para SI)* Por que você tinha que abrir essa boca?

SI - Ué, pra falar!

FÁ - Então você está aí na Terra?

SOL - Disfarçado de humano!

RÉ - E foi justamente o SI quem descobriu.

MI - Agora chega de brincadeira, DÓ!

LÁ - É isso aí. Já prá escala.

DÓ - *(de birra)* Não.

SOL - Como, não?

DÓ - Eu não quero mais ser uma nota musical.

TODOS - O que? *(começam a discutir entre si, que aquilo é absurdo etc)*

(TEMA DE DÓ. Ele sobe ao palco, bravo, e vai contando na música que agora quer ser humano, quer ouvir música em vez de fazer)

FÁ - Está certo, a gente entendeu. Mas agora você voltou, não é, DÓ?

DÓ - Quem disse? Eu já estou de saída. Só preciso decidir para onde vou, dessa vez.
Para a escala é que eu não volto.

MI - Esperem. Acho que eu tive uma idéia. (*DÓ permanece à parte, apenas observando, desconfiado*) O que cada um de vocês vai fazer é fingir que não tá nem aí.
Fazer de conta que a gente não precisa mais dele.

SOL - Grande idéia.

LÁ - Ah, eu sabia que ia me divertir nessa reunião!

RÉ - Bom, acho que já podemos começar.

MI - (*alto*) Parece que será um longo dia.

FÁ - Nunca tivemos tanto trabalho.

LÁ - Mas que ótimo, não?

RÉ - Demais!

SI - (*que não entendeu direito*) Que ótimo que nada! A escala musical com 6 notas, e você acha isso ótimo?

LÁ - Se toca!

SI - Tocar o que?

RÉ - É só um plano, você vai estragar tudo!

SI - Estragar o que? Vocês me tiram do meu trabalho pra me trazer nessa reunião.
Dizem que o DÓ foi embora, mas eu estou vendo o DÓ bem ali, depois começam a

falar um monte de coisa sem sentido! Ah, eu não entendo!

FÁ - *(para SI)* Não fala nada e presta atenção. Logo você vai entender tudo.

MI - Mas como eu ia dizendo, temos tanto trabalho... Sim, porque agora temos que ficar no lugar do DÓ.

DÓ - *(entrando na cena)* Mas que história é essa de ficarem colocando outras notas no meu lugar?

RÉ - *(piscando para MI)* Pois é, DÓ. Nós temos que continuar trabalhando.

FÁ - Se você resolveu se aposentar não é problema nosso, nem das pessoas que não podem ficar sem música.

LÁ - É isso aí: the show must go on.

DÓ - Imaginem colocar outra nota no lugar do DÓ! Vai ficar tudo desafinado!

MI - A crítica vai gostar.

FÁ - As pessoas vão ter que se acostumar, DÓ. É o jeito.

SOL - A não ser que você mude de idéia e resolva voltar.

DÓ - Isso nunca, entenderam bem? Nunca!

FÁ - Então, é o único jeito.

DÓ - Se antes a música estava ruim, agora é que acabou mesmo. É demais! *(sai DÓ, enfurecido)*

LÁ - Cara, você tem altas idéias, hein?

RÉ - Demais.

FÁ - Mas espera aí. De que adiantou tudo isso? Nós só deixamos o DÓ mais furioso.

SOL - É mesmo. Por que fez isso?

(MI fica parado por um tempo. Só agora está percebendo que seu plano não serviu pra nada)

MI - Eu... é... Ah, sei lá. Pra dar mais emoção à história.

RÉ - Pra dar mais emoção?

MI - É, foi só pra... descontrair.

SOL - Seu... idiota!

SI - Dá licença. Alguém pode me explicar o que está acontecendo?

TODÓS - Não!!!

FÁ - Puxa, não tem jeito, mesmo.

LÁ - É, agora até eu perdi a esperança.

RÉ - A gente não vai conseguir continuar sem ele.

SOL - Acabou.

(Entra o TEMA sobre o fim das músicas. Vão lamentando todas as músicas que não poderão mais cantar. É uma música triste.)

SI - Sabe o que é mais triste nessa história toda?

LÁ - O que?

SI - Não é só não poder cantar as músicas que a gente conhece. Mas agora, não acontecer mais nenhuma outra revolução musical.

RE - Como assim?

SI - Lembra quando o DÓ ajudava a gente a inventar todos os tipos de música? Agora isso acabou. Nunca mais vai aparecer nada de novo.

(MI vai caminhando para a frente do palco, como se mil idéias passassem pela sua cabeça. DÓ entra e fica no canto observando a cena)

RE - Olha só quem está aí.

FÁ - Você não disse que ia embora?

DÓ - E vou, mesmo. Só quis ver como estão se saindo sem mim.

(Ninguém dá importância para a presença dele, até que MI fica radiante)

MI - É isso! Acabo de achar a saída! SOL, vem cá *(cochicha para SOL)*

SOL - Mas é isso, mesmo! Vem cá. *(cochicha para RE)*

RE - *(cochicha para FÁ)* Mas o DÓ não pode saber.

FÁ - *(cochicha para LÁ)*

LÁ - *(cochicha para SI)*

SI - *(começa a cochichar para DÓ)*

LÁ - *(interrompendo)* Pode ir dando ré, mocinha.

SI - Dando um RÉ? E isso é hora de cantar? Ah, eu quero ir embora.

MI - Vocês entenderam? Ótimo! Então vamos.

(Saem todos, menos DÓ. Ele olha o palco vazio e tenta se convencer de que não está ligando)

DÓ - Podem ir! Vão mesmo! Eu nem ligo. Não preciso de vocês. Não sou mais uma nota musical, entenderam? É isso. Nada de preocupações, trabalho... Apesar de tudo, é muito bom se aposentar. *(entra RÉ)* Ih, táva demorando...

RÉ - DÓ, sabe do que eu estava me lembrando?

DÓ - *(emburrado)* Não.

RÉ - Daquela outra vez que você foi embora, lembra?

DÓ - Não.

RÉ - Deixa eu te ajudar a lembrar. Teve uma vez, há muito, mas muito tempo mesmo, que você ficou cansado da música e falou que ia largar tudo.

DÓ - Quando foi isso?

RÉ - Na época do minueto...

(Entra SOL ao som de um minueto. Ele e RÉ começam a dançar enquanto seguem o texto)

SOL - Daí, você disse que estava muito cansado de ouvir sempre a mesma coisa.

RÉ - E nós inventamos...

OS TRÊS - A valsa!

DÓ - É mesmo, eu lembro disso. Foi só acelerar um pouquinho, dar uma ajeitada aqui e ali e então...

(Começa a tocar uma valsa. Entra FÁ e os quatro começam a dançar)

FÁ - Bem que você disse que ia ser um sucesso!

DÓ - É, foi incrível. Sabe que eu já nem me lembrava mais?

(Entra LÁ)

LÁ - Posso entrar?

DÓ - *(ainda com mau humor)* Já entrou, mesmo.

LÁ - Sobre o que vocês estão falando?

RÉ - Eu estava lembrando quando a gente inventou a valsa.

LÁ - Ah, isso foi legal. Mas e quando a gente fez aquela mistura? O DÓ pegou a música não sei de onde, o RÉ pegou uma outra e aí...

DÓ - É mesmo, é mesmo! Primeiro, eu peguei a música regional daquele país ao norte *(entra um trecho de country)*.

RÉ - Aí, eu misturei com um pouco com o ritmo de outra região, aquela bem ao centro do planeta *(entra um ritmo africano)*.

SOL - A gente diminuiu um pouco a rapidez da primeira com uma batida mais leve da segunda...

DÓ - ...e acabou saindo...

(Entra um tipo de blue ou spiritual, bem do seu início)

DÓ - Aquela foi ótima. Pena que tudo isso acabou.

RE - Mas não precisa...

LÁ - *(à parte para RE)* Não contraria! *(alto)* É verdade, acabou.

(Entram MI e SI)

MI - Eu estava ouvindo a convexa. Posso participar?

LÁ - Claro.

FÁ - Isso me lembra o dia em que o DÓ apareceu com aquela idéia estranha de que a música estava lenta demais, que precisava de mais agitação.

LÁ - Eu adorei. Tinha dança, movimento...

RE - Parece que o mundo inteiro também gostou. É o tipo de música que a gente ouve até hoje...

DÓ - Aquela foi fácil. Foi só pegar essa mesma música *(Entra um blues)*

SOL - E a partir daí, inventar o rock'n roll!

(Entra um rock conhecido. Todos já estão contagiados pelas lembranças)

MI - Isso foi demais!

SOL - Sem contar as outras.

DÓ - Nós fizemos coisas lindas, não fizemos?

RÉ - Mas é por isso que somos notas musicais!

(Entra o tema "Misturando as músicas". Falam sobre como é bom inventar música, misturar uma com a outra. Cada uma faz um pouco, cada música em um tom. Se as notas trocam de lugar, a música fica toda diferente. As notas saem pela flauta, piano e violão, mas são sempre as mesmas sete em infinitas combinações. A idéia principal é dizer o quanto é bom ser uma nota musical. Quando a música termina, estão todos rindo)

FÁ - Aliás, falando nisso, as pessoas já devem estar esperando.

DÓ - Esperando o que?

RÉ - A música anda tão parada.

MI - Já está na hora da gente fazer outra revolução musical.

SOL - E dessa vez vai ser ainda mais difícil. Vamos ter que inventar uma música sem DÓ.

DÓ - Como assim, "sem DÓ"? Isso é uma conspiração? Se não fosse eu, vocês nunca fariam uma revolução musical sozinhas!

FÁ - Ah, DÓ, larga de ser convencido. Deixa a gente inventar alguma coisa sem você, pra variar.

DÓ - Mas isso nunca! Nunca! Onde já se viu? Cada nota tem um som diferente. Trate de ser o FÁ porque o DÓ aqui sou eu!

TODÓS - Aí, muito bem!! (*comemoram*)

RÉ - Agora você voltou mesmo?

DÓ - Voltei?

SI - Voltou?

MI - Eu sabia que você não ia nos abandonar.

SOL - Ei! Vocês repararam numa coisa?

LÁ - O que?

SOL - Desde o começo, quem conseguiu resolver tudo foi justamente o SI.

FÁ - É mesmo! Primeiro, foi ela quem achou o DÓ lá na Terra.

MI - Depois, foi ela quem começou a lembrar nossas revoluções musicais.

LÁ - Você, hein? Com esse jeitinho de boba...

SI - Bobos são vocês. Desde o começo eu sabia que no fundo, no fundo, o DÓ nunca iria embora. Não é verdade, DÓ?

DÓ - É, na verdade acho que eu nunca ia conseguir, mesmo.

RÉ - (*brava*) Depois de tudo isso?

MI - Quer me dizer pra quê você armou uma confusão dessas?

DÓ - Ah, sei lá. Vai ver, foi só pra descontrair.... (*Volta TEMA MUSICAL. Saem*)

FIM